

PT




Tríduo de
Oração

**Beato
João Maria
da Cruz, SCJ**



Sacerdotes do Coração de Jesus
Dehonianos



O papa Francisco, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* (GE 109), escrevia que «a força do testemunho dos santos consiste em viver as bem-aventuranças e a regra de comportamento do juízo final. São poucas palavras, simples, mas práticas e válidas para todos, porque o cristianismo está feito principalmente para ser praticado».

Convencidos da exemplaridade do testemunho do protomártir da nossa Congregação, o Beato João Maria da Cruz, apresentamos este Tríduo de Oração. É um pequeno guião para rezar e meditar em torno a três aspectos que condensam a sua vida e oferecem a possibilidade de valorizar o legado que nos deixou:

- Animador e Protector das Vocações;
- Apóstolo do Sagrado Coração de Jesus;
- Mártir de Cristo.

Como Família Dehoniana, peçamos a intercessão do Beato João Maria da Cruz e do Venerável Leão Dehon diante de Deus. Que o seu estilo concreto de vida cristã, marcado pelas bem-aventuranças, ilumine o caminho que estamos chamados a percorrer neste mundo.

**«Devemos cooperar e ajudar
espiritual e materialmente à formação
de missionários dehonianos»**

(Sermão sobre as Missões
e as Vocações)

Ao entrar na Congregação dos Sacerdotes de Coração de Jesus, Mariano García Méndez, que era padre em Ávila (Espanha), tomou o nome de João Maria da Cruz. Depois de se ter dedicado ao ensino no colégio dehoniano de Novelda (Alicante, Espanha), é enviado para a comunidade da Escola Apostólica de Puente la Reina. A sua saúde é precária, mas ele pede a Deus «mais dez anos de apostolado». A obediência leva-o a dedicar-se à recolha de esmolas e a percorrer os caminhos à procura de rapazes com inquietude vocacional para a vida religiosa e o ministério ordenado.

São muitas as memórias «daquele Padre que era um santo» que ainda persistem em famílias, amigos, seminaristas e colaboradores. O seu testemunho de homem de oração, serviçal e humilde, impressionou aqueles que o tiveram como hóspede em suas casas.

Leitura

4 *Como lhe dizia na carta anterior, escrita desde Vitoria, encontrava-me ainda inseguro sobre a vontade de Deus neste ponto, mas, depois de o ter consultado com Nosso Senhor e com a Nossa Santíssima Mãe, e tendo visto que o conselho do director espiritual e o dos meus superiores se inclinava a esta parte, lancei-me então nos braços da santa obediência. Estou seguro de que Nosso Senhor inspirará aos meus superiores o que melhor convenha a meu respeito, tanto quanto ao género de vida como em todo o resto; e também estou seguríssimo que, mediante a santa obediência, vencerei todas as dificuldades que se oponham à minha santificação. Ponho toda a minha confiança nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.*

Graças a Deus, agora estou muito contente, porque parece que Nosso Senhor, durante esta última temporada, nos trouxe vários rapazes vocacionados, muito bons e simples. Temos agora 21. E teremos de confiar que, se Deus Nosso Senhor nos dá vocações, também nos dará os meios para sustentá-las.

(Carta ao Superior General, Pe Lourenço Philippe, 16 de Novembro de 1929)

Petições

Respondamos a cada invocação, dizendo:
Escuta-nos, Senhor.

- Pela Igreja, para que cada dia seja um sinal mais claro de reconciliação, de serviço fraterno e de culto em espírito e verdade.
- Para que a Família Dehoniana continue a enriquecer-se com o contributo de novos membros, leigos e religiosos, que vivam segundo o carisma do Pe Dehon.
- Por aqueles que se preparam para a vida religiosa e para o ministério sacerdotal, para que, à imagem do Bom Pastor, vivam com alegria e esperança o seu caminho de discernimento e entrega.
- Para que as famílias cristãs sejam lar e fonte donde passam nascer futuras vocações para a Igreja.



- Pelos jovens, para que sejam generosos no seu seguimento de Cristo e, se Deus os chamar, sejam valentes e ponham a sua vida ao serviço da evangelização em favor do Reino de Deus neste mundo.

Pai-nosso _____

Oração final _____

Deus onipotente e eterno, que, por meio do teu servo o Beato João Maria da Cruz, presbítero e mártir, deste à Tua Igreja sementes de vida nova, concede aos teus filhos a graça de imitar as suas virtudes numa entrega generosa ao cumprimento da tua vontade, à proclamação do teu amor e ao serviço da reconciliação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



**«Seja tudo pelo Coração
Sacratíssimo de Jesus»**

(Carta escrita na prisão ao bispo do Luxemburgo, D. Lourenço Philippe, SCJ, Agosto de 1936)

Dotado para a pregação, o Pe João Maria estava sempre disponível para exercer este serviço, quando era necessário. O seu amor pela Eucaristia levou-o a ser um propagador da obra da Adoração Perpétua e a falar sempre do Amor misericordioso do Salvador. A espiritualidade mariana era outro dos seus grandes amores. A vida sempre itinerante dos seus anos em Puente la Reina permitia-lhe visitar alguns santuários e, depois, contá-lo e dar ânimo aos seus seminaristas.

Leitura

Quem poderá sondar, meus queridos irmãos, os abismos infinitos dessa bondade, dessa misericórdia, desse amor, que como um mar sem margens invade todo o universo? Como Deus é bom, queridos irmãos! Como Deus é bom para os que o amam, ainda que tenham sido tão ingratos como eu a esse divino Amor!

Como é bom para os que se abandonam nos seus braços paternais e depositam n'Ele toda a sua confiança!

Por isso, meus muito amados irmãos, recomendo-vos encarecidamente que tenhais uma confiança sem limites n'Aquele que é a Bondade e a Misericórdia sem limites. Que ameis muito, muitíssimo, esse Divino Coração de Jesus que tão afectuosamente nos ama e que o ameis não só com palavras e afectos, mas também com obras e espírito de sacrifício, pois o amor manifesta-se mais nos padecimentos pelo Amado que no gozo.

(Carta à sua família, 1 de Novembro de 1929)

Respondemos a cada invocação, dizendo:
Escuta-nos, Senhor.

- Pela Igreja, para que, com a mesma grandeza do Coração de Cristo, abra sempre as suas portas a todos os homens e mulheres que necessitam de uma palavra de esperança.
- Por todos os que têm a responsabilidade de tornar o mundo mais justo, para que sejam capazes de superar as dificuldades e tenham a dignidade da pessoa como centro dos seus interesses.
- Para que o nosso coração seja, tal como o de Jesus, um coração misericordioso e não se deixe vencer pela insensibilidade

e indiferença perante o sofrimento dos outros.

- Para que os que pertencemos à Família Dehoniana possamos descobrir no Coração de Jesus a fonte inesgotável do Amor de Deus.
- Por todos os cristãos, para que o nosso coração esteja unido num único ideal e formemos uma fraternidade, com os mesmos sentimentos de Cristo.

Pai-nosso _____

Oração final _____

Deus onnipotente e eterno, que, por meio do teu servo o Beato João Maria da Cruz, presbítero e mártir, deste à Tua Igreja sementes de vida nova, concede aos teus filhos a graça de imitar as suas virtudes numa entrega generosa ao cumprimento da tua vontade, à proclamação do teu amor e ao serviço da reconciliação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



«Feliz quem tenha a fortuna de derramar o seu sangue por Nosso Senhor!»

(Testemunho recolhido pela sua família)

No momento em que rebenta a guerra civil espanhola, o Pe João está no santuário de Garaballa (Cuenca). Toda a comunidade tem que se dispersar e fugir em busca de um lugar seguro. Ao chegar a Valencia, onde tenta passar despercebido, o Pe João depara-se com o incêndio numa paróquia dedicada a S. João Baptista e S. João Evangelista. Espectador— como tantos outros— daquela barbárie artística e religiosa, não deixou de dizer em alta voz que aquilo era um crime e um sacrilégio. Quando lhe pedem explicações, responde simples e directamente que é um sacerdote.

É colocado então na Prisão de Valencia, quarta galeria, cela 476. Sem julgamento prévio, na noite de 23 de Agosto, sem outra acusação salvo a de ser sacerdote e não o ter ocultado, sob o signo da Liberdade, é chamado a sair da sua cela. Nos campos de

Silla, dez corpos jazem no meio do olival. Nas primeiras horas do dia, serão sepultados no cemitério, numa vala comum sem nome. A perseverança dos seus confrades consegue descobrir os seus restos mortais. As suas relíquias serão trasladadas para Puente la Reina. Na igreja do Crucifixo, o seu sepulcro é agora testemunho silencioso de uma vida entregue e generosa entre tantas gerações de religiosos, seminaristas, alunos, peregrinos e fiéis.

No dia 11 de Março de 2001, o papa João Paulo II declarou beato o Pe João Maria da Cruz, juntamente com outros 232 companheiros mártires.



A todos nos edificou, desde o primeiro dia, pela sua grande piedade e devoção. Rezávamos juntos o Breviário durante o primeiro mês na prisão, quando tínhamos três horas de recreio pela manhã e outras três pela tarde, no pátio, onde nos reuníamos os presos da quarta galeria: ele, o Pe Recaredo dos Rios (salesiano e mártir também) e um servidor. Podemos observar o grande fervor religioso com que rezava. Com muita frequência, punha-se de joelhos no meio do pátio, apesar de não faltar quem, por força das circunstâncias, lhe aconselhasse a omitir aqueles sinais exteriores de devoção. Pelo contrário, ele respondia a todos que não havia que ter nenhum respeito humano, que agora mais do que nunca era preciso confessar a Jesus Cristo e que havia que imitar os mártires dos primeiros séculos, que, rezando e de joelhos, se preparavam para o martírio.

Por volta das onze da manhã, reuníamo-nos um bom número de prisioneiros para rezar em comum as Ladainhas dos Santos e, nos dias festivos, rezar e ler em público a Santa Missa. O Pe Joãozinho, como ali o chamávamos, nunca faltava.

Pelas tardes, cada sacerdote costumava reunir-se com um pelotão de prisioneiros e rezar em comum o Terço: o Pe Joãozinho tinha o seu grupo escolhido e não só rezava com eles o Terço, mas também outras orações, para além de leitura espiritual. Costumava ir

de grupo em grupo, quando terminavam as orações em comum e animava todos à virtude e ao amor de Deus. Era verdadeiramente zeloso.

Ditoso aquele que alcançou a palma do martírio e ditosa a sua Congregação, que hoje se sente glorificada por tão excelso mártir!

(Testemunho do Pe Tomás Vega, C.S.S.R.,
companheiro na prisão)



Petições

Respondemos a cada invocação, dizendo:
Escuta-nos, Senhor.

- Pela intercessão dos santos mártires, que entregaram livremente a sua vida como testemunho da fé, concede-nos, Senhor, a verdadeira liberdade de espírito.
- Pela intercessão dos santos mártires, que proclamaram a fé até derramar o seu sangue, concede-nos, Senhor, a integridade e a constância da fé.
- Pela intercessão dos santos mártires, que, suportando a cruz, seguiram os seus passos, concede-nos, Senhor, suportar com generosidade as contrariedades da vida.

22 de setembro

COMEMORAÇÃO DOS BEATOS E DOS MÁRTIRES DE VALÊNCIA



- Pela intercessão dos santos mártires, que lavaram o seu manto no sangue do Cordeiro, concede-nos, Senhor, vencer as obras do mundo e da carne.

Pai-nosso _____

Oração final _____

Deus onnipotente e eterno, que, por meio do teu servo o Beato João Maria da Cruz, presbítero e mártir, deste à Tua Igreja sementes de vida nova, concede aos teus filhos a graça de imitar as suas virtudes numa entrega generosa ao cumprimento da tua vontade, à proclamação do teu amor e ao serviço da reconciliação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.





dehonianos